

# Mística Inaciana: espiritualidade para tempos de globalização

*“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente.” (Rm 12,2)*

Vivemos num momento histórico complexo e difícil, mas para nós muito desafiador e privilegiado. O cenário no qual nos encontramos – a composição vendo o lugar, como diria Inácio – leva hoje o sinal da globalização. Nesta aldeia planetária, a mundialização de todas as esferas da atividade humana adquire **dimensões nunca vistas**. A queda dos muros, a supressão das barreiras econômicas e financeiras, os avanços da ciência e da tecnologia, as incríveis perspectivas abertas pela informação e a comunicação universal lançam-nos num universo prodigioso e desconhecido.

A globalização como tal não implica uma conotação negativa, pelo contrário, oferece imensas possibilidades para o **desenvolvimento da humanidade**. Mas quando não se respeitam os valores mais fundamentais da pessoa humana e dos povos, a globalização torna-se verdadeiramente nefasta. Conhecemos os efeitos das políticas neoliberais: concentração da riqueza, exclusão, aprofundamento do abismo entre ricos e pobres, absolutização do individualismo, competitividade desmedida, ausência de valores éticos.

Que atitudes nos propõe a espiritualidade inaciana para que possamos influenciar na configuração da nova sociedade? Precisamos voltar-nos às palavras de Jesus, que ora ao Pai por seus discípulos: “Não te peço que os tires do mundo, mas que os defendas do maligno” (Jo 17,15). O mundo da globalização é a realidade em que agora nos cabe transformar. Uma das intuições fundamentais de Inácio de Loyola foi a de que devemos nos inserir no mundo para **encontrar a Deus**. Não há separação para ele entre Deus e o mundo, Deus está presente no mundo e a missão consiste precisamente em conseguir que o mundo seja plenamente em Deus.

## Como viver uma espiritualidade em tempos de globalização?

Inácio de Loyola foi marcado por esta profunda certeza: não existe, para o cristão, caminho para a autêntica busca de Deus que não passe por uma imersão no mundo e na sociedade. Se o ser humano é o caminho para Deus, para Inácio o ponto de encontro do ser humano com Deus está no mundo. Este princípio inaciano significa que o encontro do ser humano com Deus se dá no campo da cultura, das relações, do diálogo inter-religioso, das relações sociais,

enfim, uma espiritualidade enraizada na realidade do mundo. Num mundo configurado pela ciência e pela tecnologia, este é o cenário em que o cristão está chamado a encontrar-se com Deus, recriando um novo tipo de humanismo **de acordo com o nosso tempo**.

A espiritualidade inaciana tem determinada visão de Deus, do ser humano, do mundo e uma missão muito precisa. Essa visão e essa missão não são negociáveis. Elas são como **nossa identidade**, que nos distinguem dentro do oceano globalizador e diferenciam-nos dele. Por sua identidade e sua prática diária, a espiritualidade inaciana impregna todo o nosso ser e o nosso agir dos critérios e valores do Evangelho. Ela nos ajuda a discernir o que vale do que não vale, a desmascarar, a avaliar e aceitar ou afastar o que em cada caso oferece ou impõe este mercado global que nos invade.

## Ser cristão é sê-lo no mundo

Num mundo em que a competência degenera em competitividade sem limites, e em que o individualismo e a falta de solidariedade criam novas fronteiras e exclusões, é preciso recuperar o discurso e a prática do **ser para os outros**, o saber e o poder como serviço, a solidariedade, a compaixão, a partilha, o perdão, a gratuidade, o compromisso, o dom de si mesmo, o amor.

À luz da inspiração inaciana, trata-se de responder com imaginação e criatividade aos desafios que o mundo de hoje e esta sociedade concreta nos apresentam. Toda a pedagogia dos Exercícios Espirituais é perpassada por um dinamismo que se funda num otimismo, amparado por sua vez por uma fé na obra do Criador, no trabalho em todo ser humano e em todas as coisas criadas. Guiado por Inácio, o cristão descobre em meio às alternativas da história atual a ação do Espírito de Deus que renova a face da terra, conduzindo a Criação à plenitude de seu destino. Para ele, cada situação se apresenta como um *kairós*, uma oportunidade e um apelo ao compromisso e à ação.

**Texto Bíblico** Ef 4,17-24; / Ef 5,8-20